

NADA ALÉM DA VERDADE! ASSOCIADOS DO SINTIUS, NÃO CAIAM EM MENTIRAS

Ao longo dos últimos dias, os associados da ativa, aposentados e pensionistas do Sindicato dos Urbanitários (Sintius) estão recebendo informações falsas e distorcidas a respeito de fatos que ocorreram na sede da instituição, em Santos, na noite no dia 30 de novembro, e de medidas tomadas pela Diretoria para garantir o cumprimento de uma decisão liminar da Justiça do Trabalho.

Uma das mentiras disseminadas é que os associados estão sendo impedidos de ingressar na sede por seguranças. Na verdade, os integrantes da chapa 3 que disputaram a eleição, em outubro, não estão autorizados a entrar no local em razão da algazarra provocada na última semana, ao invadirem a nossa área de lazer - mais detalhes na próxima página.

Os associados tiveram livre acesso às dependências do Sintius para pegar orientações na secretaria, pagar mensalidades na tesouraria e receber atendimento social com a nossa assistente social, assim como no Departamento Jurídico e no Departamento Odontológico.

Até mesmo homologiação de



companheiros da CPFL Piratininga foram feitas na nossa sede. Algumas das nossas salas do térreo são locadas para empresas, que receberam normalmente seus clientes durante todo o período, ou seja, não houve prejuízo nenhum para

os nossos locatários.

Sob a regência da maestrina Sandra Diogo Moço, o Coral Avós dos Urbanitários ensaiou normalmente na última terça-feira.

Todos os funcionários do Sintius e prestadores de serviços estão

trabalhando normalmente, sempre à disposição para atuar em prol da categoria, que merece e exige todo o respeito.

Decisão judicial

No dia 30 de novembro, a juíza da 1ª Vara do Trabalho de Santos, Renata Simões Loureiro Ferreira, suspendeu a posse dos ex-diretores que foram demitidos pela Diretoria Plena por terem infringido o Estatuto do Sindicato - mais detalhes sobre esse caso podem ser conferidos na edição de setembro/outubro do Jornal Urbanitário, que está disponível no site do Sintius.

Foi determinado que a atual Diretoria deveria ser mantida até o julgamento dessa ação, o que exigiu a tomada de uma série de medidas para assegurar o patrimônio da categoria e evitar que o local seja invadido.

Infelizmente, a sanha desenfreada pelo poder de um grupo que vem disseminando fake news tem afetado a imagem do Sintius, que há mais de 80 anos é uma referência na luta em defesa dos trabalhadores da Baixada Santista e do Vale do Ribeira.

Confusão na sede do Sintius



Integrantes da chapa 3 invadem a sede e se apoderaram de patrimônio dos trabalhadores

Ao longo do dia 30 de novembro, o ex-diretor David Sergio da Costa e sua trupe permaneceram no Sindicato e tomaram medidas sem a autorização da atual Diretoria do Sindicato, como a troca do miolo da fechadura do portão da entrada e a colocação de cadeados nos portões das áreas laterais do prédio.

Uma das integrantes desse grupo, Rosana dos Santos Ferreira, se apoderou do telefone celular da Secretária de Assuntos Jurídicos e ainda não devolveu o aparelho.

Além disso, no período da noite, os integrantes da chapa 3 invadiram a área de lazer da instituição, onde fize-

ram uma festa com a participação de mais de 40 pessoas. O evento não foi autorizado pela Diretoria do Sindicato, não houve o pagamento da taxa pelo uso do local, como ocorre com qualquer locatário, nem ocorreu o agendamento prévio.

Diante da decisão judicial que manteve a atual Diretoria, David e sua trupe resistiram em deixar o Sindicato. Por esse motivo, a Polícia Militar foi acionada. Um acordo foi estabelecido para que a atividade fosse mantida até as 22 horas. Após esse prazo, alguns integrantes desse grupo insistiram em permanecer na sede e, novamente, as

forças policiais foram acionadas.

Até as 2 horas do dia 1º de dezembro, eles permaneceram na frente do Sindicato aguardando um vacilo da Diretoria para poder invadir e permanecer no prédio.

O mesmo ocorreu ao longo do dia. Diante disso, houve a necessidade de se contratar uma empresa de segurança privada para garantir o patrimônio da categoria e evitar o acesso daqueles que fizeram uma arruaça na entidade.

Por esse motivo, houve a necessidade de manter o Sindicato fechado na última sexta-feira e de trocar as fechaduras do portão social e da porta de

entrada da sede.

Trata-se de um triste capítulo da história do Sintius, que teve como origem a decisão da Diretoria Plena que, em setembro, demitiu David Sergio da Costa e Ubirajú José Pereira. Até o momento, ambos não entregaram as chaves, notebooks, celulares e chips que são de propriedade da instituição.

Esse imbróglio está diretamente relacionado ao fato de eles buscarem o poder a todo custo e terem insistido em participar do processo eleitoral. Não podemos compactuar com pessoas que desrespeitam o maior patrimônio do Sintius, que são os nossos associados.

Saneamento



Alesp autoriza Governo do Estado a privatizar a Sabesp

Por 62 votos a 1, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou, no dia 6 de dezembro, o Projeto de Lei 1.501/2023, que autoriza o Governo do Estado a privatizar a Sabesp. A maioria dos deputados estaduais ignorou os alertas feitos pelo Sintius e pelos demais integrantes do Fórum das Entidades sobre os riscos à população e aos trabalhadores que serão causados, caso o Estado venha a perder o controle da empresa.

O posicionamento dos parlamentares representa a derrota de uma batalha, mas não o fim de uma guerra em defesa do saneamento público. Esse processo ainda está longe do fim e a Diretoria do Sintius seguirá firme e forte nessa luta para defender a categoria e os interesses da população.

Ao longo dos últimos anos, o Sindicato participou de diversas reuniões com autoridades, mobilizações populares e audiências públicas nos parlamentos para mostrar que a privatização desse serviço causará o aumento do valor da tarifa e a precarização dos serviços.

O Sindicato permanecerá firme nessa batalha e estará articulando com o Fórum das Entidades novas ações para tentar barrar a privatização da empresa. Um dos focos de batalha será a Câmara Municipal de São Paulo. Para esse plano do governador ser concretizado, o Legislativo paulistano precisa dar o aval para essa operação.

Voto da bancada regional

Dos cinco deputados da Baixada Santista, quatro foram favoráveis ao PL



A galeria estava ocupada por pessoas contrárias à privatização da Sabesp

1501/2023: Paulo Corrêa Júnior (PSD), Paulo Mansur (PL), Solange Freitas (União) e Tenente Coimbra (PL). Caio França (PSB) já havia se manifestado contra a proposição.

Os parlamentares de oposição não re-

tornaram ao plenário depois de a sessão ter sido suspensa, após uma ação truculenta de PMs contra trabalhadores, integrantes de movimentos sociais e estudantes que estavam nas galerias para protestar contra a privatização. A luta continua!

Divulgação/Alesp